



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
TOCANTINS
CAMPUS ARAGUATINS
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

GESSICA CASTRO SOUZA

**Ações do Subprojeto de Informática do Programa Institucional de
Bolsa de Iniciação à Docência do *campus* Araguatins: Visão dos
Atores Envolvidos.**

**ARAGUATINS
2017**

GESSICA CASTRO SOUZA

**Ações do Subprojeto de Informática do Programa Institucional de
Bolsa de Iniciação à Docência do *campus* Araguatins: Visão dos
Atores Envolvidos.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação Curso de
Licenciatura em Computação do Instituto
Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins – *Campus*
Araguatins, como exigência à obtenção do
grau em Licenciado em Computação.

Orientador: Prof. Me. **Rogério Pereira de
Sousa**

Co-orientador: Prof. Me. **Ramásio
Ferreira Melo**

ARAGUATINS

2017

Souza, Géssica Castro
Ações do Subprojeto de Informática do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência do campus Araguatins: Visão dos Atores Envolvidos / Géssica Castro Souza. – Araguatins, 2017

44 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Licenciatura em Computação) – Instituto Federal de Educação do Tocantins, Campus Araguatins, 2017.

Orientador (a): Prof. Me. Rogério Pereira de Sousa

1. Formação de Professores 2. Iniciação a Docência

GÉSSICA CASTRO SOUZA

**Ações do Subprojeto de Informática do Programa Institucional de
Bolsa de Iniciação à Docência do *campus* Araguatins: Visão dos
Atores Envolvidos.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação Curso de
Licenciatura em Computação do Instituto
Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins – *Campus*
Araguatins, como exigência à obtenção do
grau em Licenciado em Computação.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA AVALIADORA

Prof. Me. Rogério Pereira de Sousa
Orientador IFTO - *Campus* Araguatins

Prof. Me. Ennio Willian Lima Silva
IFTO - *Campus* Araguatins

Prof. Esp. José Mendes de Menezes Júnior
IFTO - *Campus* Araguatins

**ARAGUATINS
2017**

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, José Alves de Sousa
e Vanilda do Nascimento Castro
Sousa, por sempre acreditarem em
mim e fazer dos meus sonhos, os
seus. Amo vocês, Papai e Mamãe.

AGRADECIMENTOS

Minhas primeiras palavras de agradecimentos não poderiam ser dedicadas a outra pessoa, se não a DEUS. Obrigada Senhor por tudo, não há palavras para expressar quão grande é meu agradecimento a TI. Obrigada por não me deixar desistir, nem desanimar e nem voltar atrás. Louvado seja Teu nome Senhor.

Aos meus queridos e amados irmãos Vanessa, Lucas e minha caçula Luana, por todo companheirismo e irmandade. Amo vocês.

Aos meus avos, Antônio Bezerra, Maria do Nascimento e Maria Alves (minha companheira de dormidas) por serem os melhores exemplos que eu poderia ter.

A minha família por serem a melhor família que eu poderia ter, por estarem comigo e acreditar em mim. Amo a todos, Família Castro&Sousa.

Ao meu companheiro de estagio, amigo, coordenador, companheiro de aventuras e principalmente meu namorado Renan A. Lima, por ser o melhor namorado do mundo. Obrigada por tudo meu amor.

As minhas queridas amigas Sthefany Wane por ser minha amiga parceira, Marcia Carolliny por ser culpada de risos tão verdadeiros, Adryanna Conceição por ser delicada no olhar e no falar (a melhor secretaria paroquial do mundo). Minhas mufinas, amo vocês.

As minhas amigas de faculdade Vanessa, Jaqueline, Ravena e Weudina por todas as pressões passadas juntas. Obrigada meninas, vocês estarão sempre em meu coração.

Aos meus amigos de faculdade, igreja e da vida. Muito obrigada por todo amor e cumplicidade.

A Família JMC por invadir minha vida com a presença de DEUS.

Ao meu orientador Rogerio Pereira de Sousa, considero e admiro muito. Obrigada por toda paciência e carinho. Sabe aquele professor que marca a sua vida? Pois é, você foi o felizardo a ser inesquecível, é, pois é.

Aos meus professores do IFTO - *campus* Araguatins, pelo compartilhamento de saberes

RESUMO

A iniciação à docência deixou de ser o depois para ser o enquanto. Enquanto acontece a formação também acontece a iniciação à docência. O objetivo desse trabalho é expor as ações do PIBID Subprojeto de Informática do *Campus Araguatins* evidenciando a visão dos atores envolvidos. Os conceitos utilizados abordam temas como formação de professores, políticas públicas e iniciação à docência. Discutir as consequências do PIBID e suas relações com a formação dos futuros docentes têm reflexos direto na busca de saber como o desenvolvimento dessas ações contribuem na formação de professores. Além de conhecer a fundo o trabalho desenvolvido pelo PIBID, focaliza em mostrar os benefícios oriundos das ações desenvolvidas pelo programa. Esse trabalho é classificado como pesquisa bibliográfica, descritiva e exploratória. É considerado também um estudo de caso já que se busca reunir um grande número de informações detalhadas para melhor apreciação do mesmo.

Palavras-chave: Formação de Professores, Iniciação à Docência, Políticas Públicas, PIBID.

ABSTRACT

The initiation to teaching stopped being the after, to be the while. While the training happens also the initiation to teaching happens. The objective of this work is to expose the actions of PIBID Subproject of Informatics of *Campus Araguatins* evidencing the vision of the actors involved in the subproject. The concepts used address issues such as teacher training, public policy and teaching initiation. Discussing the consequences of PIBID and its relations with the training of future teachers have direct repercussions in the search of how the development of these actions contribute in the formation of teachers. Besides knowing in depth the work developed by PIBID, it focuses on showing the benefits of the actions developed by the program. The research method used was a bibliographical research, it is also considered as an important procedure the case study, since it involves the deep and exhaustive study of one or several objects in a way that allows its ample and detailed knowledge and the methods used were the analysis of documents, articles and books on the subject and the application of a questionnaire to the subproject participants. When analyzing the questionnaire and documents it was clear the contributions of the subproject for the training of undergraduate students in Computing.

Keywords: Teacher Training, Teaching Initiation, Public Policy, PIBID

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Etapas do desenvolvimento da pesquisa	18
Gráfico 1 - Há quanto tempo é participante do PIBID.....	29
Gráfico 2 - Impacto significativo com o desenvolvimento das atividades nas escolas parceiras realizadas pelo PIBID	30
Gráfico 3 - Qual a porcentagem de assiduidade dos alunos nos cursos oferecidos nas escolas parceiras	31
Gráfico 4 - Em quais aspectos a organização de eventos auxilia na formação docente	32
Gráfico 5 - A ação de desenvolvimento de artigos tem conseguido alcançar seu objetivo	33
Gráfico 6 - Quantidade de artigos apresentados anualmente	34
Gráfico 7 - Como o desenvolvimento de software colabora formação do professor de Licenciatura em Computação.....	34
Gráfico 8 - As ações do subprojeto têm correspondido aos objetivos traçados pela portaria 96.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Relação das ações do Subprojeto de Informática com os componentes curriculares do curso de licenciatura em computação.....	28
--	-----------

LISTA DE SIGLAS

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

DCNEB – Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica

EJA - Educação de Jovens e Adultos

ETEC -

FIRA – Software Educacional para o Ensino das Doenças da folha do Maracujazeiro

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IFTO – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins

JICE - Jornada de Iniciação Científica e Extensão

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

LIFE - Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores

MEC – Ministério da Educação

PARFOR - Programa de Formação Inicial e Continuada, Presencial e a Distância, de Professores para Educação Básica

PIBID - Programa de Bolsa de Iniciação à Docência

PNE - Plano Nacional de Educação

PPC - Projeto Pedagógico de Curso

PRODOCÊNCIA - Programa de Consolidação das Licenciaturas

PUCPR – Pontifícia Universidade Católica do Paraná

SAGIR - Sistema Autônomo para Controle de Irrigação

SIAC - Sistema para Identificação de CIO

SIEPEX – Sistema Integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	11
2. PROBLEMÁTICA	13
3. JUSTIFICATIVA	14
4. OBJETIVOS	16
4.1. Objetivo Geral.....	16
4.2. Objetivos Específicos	16
5. Metodologia.....	17
5.1. Método de Pesquisa.....	17
5.2. Método de Trabalho	17
6. Referencial Teórico	19
6.1. O PIBID como Política Pública da Educação.....	19
6.2. Formação de Professores e a Iniciação à Docência	19
6.3. O Subprojeto de Informática em contribuição para o curso de Licenciatura em Computação.....	23
7. RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	25
7.1. Descrição das ações do Subprojeto de Informática	25
7.2. Análise das ações segundo a visão dos atores envolvidos no subprojeto.....	29
8. Considerações Finais	37
REFERÊNCIAS.....	39
ANEXO I	41

1. INTRODUÇÃO

A formação do professor é um processo contínuo que tende a progredir. Visto pela ótica da formação inicial, introduz uma posição reflexiva sobre os modelos inovadores que define a docência com uma grande capacidade de abrangência. Já a formação continuada volta o olhar sobre a busca de verificar as necessidades dos professores e as discussões e reflexão sobre a perspectiva de mudança (FERREIRA, 2014).

E esse processo de formação de professores conta com as políticas públicas que são um conjunto de disposições, medida e procedimentos que representam o interesse público (Souza, 2006). As políticas públicas atuam na sociedade em várias áreas, dentre elas a educação, saúde e meio ambiente. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma política pública educacional voltada para a iniciação à docência.

O PIBID insere os graduandos no contexto escolar, dando oportunidade de exercer a docência no seu processo de formação inicial. Dentre os objetivos propostos pelo programa, está o de incentivar a formação docente e contribuir para a valorização do magistério. A forma de trabalho do PIBID é com ações que visam colocar em prática objetivos traçados em seu projeto.

O projeto do PIBID é institucional e se divide em subprojetos. O subprojeto de Informática pertence ao *campus* Araguatins e é desenvolvido pelos acadêmicos e professores do curso de Licenciatura em Computação e professores das escolas que trabalham em parceria com o PIBID.

O objetivo que impulsiona essa pesquisa é o de expor as ações do subprojeto de informática e evidenciar a visão dos atores participantes. Isso, porque o projeto tem várias ações em vigor no âmbito educacional e descrevendo-as é possível chegar a um ponto importante desta pesquisa. É importante também uma análise dos objetivos traçados pelo PIBID na portaria 96 em relação ao subprojeto. Por outro lado, saber a opinião dos que atuam no projeto é uma estratégia de valor para o seguimento de um bom trabalho, fazendo-se a análise dessas visões.

Diante da evolução da sociedade com as tecnologias da informação, houve um progresso grandioso em favor da educação. Fazendo assim a sociedade verificar que

a educação de qualidade é de total importância para a continuidade desse processo de desenvolvimento, que a educação é a chave desse processo. Para tanto, a proposta do PIBID é a de estimular a iniciação à docência, que vem com um montante de ações que eleva a formação dos graduandos. Nesse contexto, esse trabalho se justifica na busca estudar e expor as ações desenvolvidas pelo subprojeto de informática e evidenciar as visões dos atores envolvidos, contando que a visibilidade desse estudo ofereça reconhecimento e conhecimento dessas ações, incentivando assim a busca pelos cursos de licenciatura na região.

Para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizadas pesquisas bibliográficas e de campo, além de estudo de caso. A pesquisa bibliográfica baseou-se em livros, documentos e artigos. O estudo de caso se desenvolveu através de pesquisa de campo, analisando as ações do subprojeto para melhor descrever e também o uso de pesquisa qualitativa e quantitativa através de questionários para verificar a visão dos atores, ações do subprojeto e avaliações de alguns pontos pertinentes.

O trabalho de conclusão de curso estrutura-se em oito capítulos, apresentando-se no primeiro a introdução descrita acima. O segundo capítulo trata da problemática que é o ponto de investigação deste trabalho. O terceiro capítulo discorre sobre a justificativa que mostra o porquê do estudo desta pesquisa e sua importância. O quarto capítulo fala sobre os objetivos, tanto o geral como específico, que essa pesquisa busca alcançar. O quinto capítulo fala da metodologia usada, tipo de pesquisa e instrumentos usados para desenvolver o trabalho. O sexto capítulo apresenta o referencial teórico que aborda sobre as literaturas usadas para a sustentação de afirmativas e fundamentos teóricos dos temas descrito. O sétimo capítulo são os resultados e discussões que expõe e analisa os dados adquiridos pela pesquisa. O oitavo capítulo apresenta as considerações finais deste trabalho, mostra as contribuições desse estudo para o Subprojeto de Informática, para os acadêmicos de Licenciatura em computação e para o IFTO – *campus* Araguatins.

2. PROBLEMÁTICA

Como os atores envolvidos no subprojeto de informática avaliam as contribuições das atividades desenvolvidas na formação dos bolsistas do curso de licenciatura em computação?

3. JUSTIFICATIVA

Em busca por melhorias, a educação brasileira ao longo dos anos tem passado por constantes modificações. Dentre elas, o avanço da reforma das políticas da educação básica, visando instaurar um novo sentido a educação de crianças e jovens. Abrange também mudanças radicais fazendo análise do que interfere na formação inicial do professor e revendo as questões tanto de organização institucional como do sistema de ensino (BRASIL, 2000).

Diante da importância da profissão docente houve-se a necessidade de incentivar políticas públicas da educação voltadas para a iniciação à docência. O PIBID incentiva a formação docente valorizando o magistério com suas ações voltadas para iniciação à docência (BRASIL, 2013). Para tanto, essas ações precisam ser estudadas e analisadas para que sejam vistas e reconhecidas pelos órgãos educacionais, pelos docentes e discentes das instituições em que o PIBID está inserido e pela sociedade civil buscando valorização da profissão docente em incentivo da busca por cursos de licenciatura.

Trazer para o centro das discussões as ações do subprojeto de informática e evidenciar a visão dos atores é de fundamental importância, podem ser passos decisivos para alcançar um maior público para os cursos de licenciatura no *campus*. Discutir as consequências do PIBID e suas relações com a formação dos futuros docentes têm reflexos direto na busca de saber como o desenvolvimento dessas ações contribuem na formação de professores. Além de conhecer a fundo o trabalho desenvolvido pelo PIBID, focaliza em mostrar os benefícios oriundos das ações desenvolvidas pelo programa. Escolas, professores, alunos, coordenadores e até mesmo a sociedade podem se beneficiar com o estudo acerca das ações do subprojeto de informática.

O processo de formação de professores e as ações do subprojeto de informática se relacionam fortemente. A começar pelas atividades trabalhadas nas escolas parceiras, onde os bolsistas têm a oportunidade de exercer a docência, acontecendo o encontro entre a teoria e a prática. A produção científica por sua vez merece destaque dentre as atividades que fazem parte da formação. Ela é a responsável por expandir e socializar os conhecimentos adquiridos na universidade afim de oferecer soluções para determinados problemas. Pensando nisto, o

subprojeto de informática formou uma ação de desenvolvimento de artigos, pela qual, os acadêmicos passam por todo um processo de pesquisa contribuindo com a evolução dos saberes e despertando curiosidade, atitude, perseverança e paciência (GIL, 2002).

A ação de desenvolvimento de software e aplicativos trabalha contribuindo para o trabalho em grupo, no desenvolvimento de habilidades e desenvolvendo a programação e matérias pertinentes à computação. Sendo assim, o desenvolvimento de software é o processo onde é analisado um conjunto de requisitos de usuário para projetar uma solução e implementá-lo em um computador. O desenvolvimento de um software passa por várias etapas e gerenciamentos, precisa de uma equipe com habilidades diferentes, para algumas tarefas (desenhar, programar, projetar, entre outros), um grupo de pessoas com diferentes habilidades (NASCIMENTO, 2013).

Os eventos científicos têm se firmado como um importante espaço de incentivo, melhorias e avanço das pesquisas científicas promovendo a integração entre o ensino, cultura e sociedade (PAZ, 2014). A atividade de organização de eventos colabora para desenvolvimentos de ideias, troca de experiências e na promoção do amadurecimento e da responsabilidade dos bolsistas.

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

Expor as ações do PIBID Subprojeto de Informática do *Campus Araguatins* evidenciando a visão dos atores envolvidos no subprojeto em desenvolvimento e sua contribuição para curso de Licenciatura em Computação.

4.2. Objetivos Específicos

- Descrever as ações do subprojeto de informática relacionando-as com os componentes curriculares do curso de licenciatura;
- Analisar de forma sistemática os objetivos propostos pelo PIBID em relação ao subprojeto de informática;
- Analisar as ações segundo a visão dos atores envolvidos no subprojeto.

5. METODOLOGIA

5.1. Método de Pesquisa

Esse estudo é uma pesquisa aplicada, uma vez que se utilizou de conhecimento da pesquisa básica para resolver problemas. De acordo com Souza et al. (2013, p. 61), “[...] a pesquisa é a realização de um estudo planejado, sendo o método de abordagem do problema o que caracteriza o aspecto científico da investigação. Sua finalidade é descobrir respostas para questões mediante a aplicação do método científico”.

Para um melhor tratamento dos objetivos e melhor apreciação desta pesquisa, observou-se que ela é classificada como pesquisa exploratória e descritiva. Detectou-se a pesquisa bibliográfica no momento em que se fez uso de materiais já elaborados: livros, artigos científicos, revistas, documentos eletrônicos na busca e alocação de conhecimento sobre as ações desenvolvidas pelo subprojeto de informática do PIBID. O estudo de caso, sendo descritivo, por sua vez, procura reunir um grande número de informações detalhadas com a finalidade de trazer maior conhecimento sobre o assunto e até mesmo levar ao diagnóstico de soluções para o problema levantado.

5.2. Método de Trabalho

Devido à necessidade da aplicação de questionários com perguntas objetivas e subjetivas para uma compreensão mais rica do fenômeno, as opiniões são apresentadas em comparação entre relatos e apresentadas também em gráficos, cálculos e medições. Sendo assim utilizou-se de pesquisa qualitativa e quantitativa. Para executar a pesquisa foi utilizado a ferramenta Google Docs, o Forms. O Google Forms é uma ferramenta para criação de formulários online, tem por objetivo facilitar a criação de formulários e questionários. É uma ferramenta que é disponível gratuitamente, para acessá-lo basta apenas ter uma conta Google, sem contar que seu acesso pode ser em diversas plataformas (ALENCAR, 2017).

Para descrever as ações do Subprojeto de Informática foi realizado uma análise de dados com os relatórios parciais e finais, contendo as ações realizadas e em andamento. De acordo com a portaria 96 de 18 de julho de 2013 art. 65 p. 22 diz que:

Art. 65. O desenvolvimento do projeto será acompanhado pela Capes,

mediante análise de relatórios de atividades contendo a descrição das principais ações realizadas e em andamento.

Parágrafo único. Os relatórios de atividades dos projetos serão:

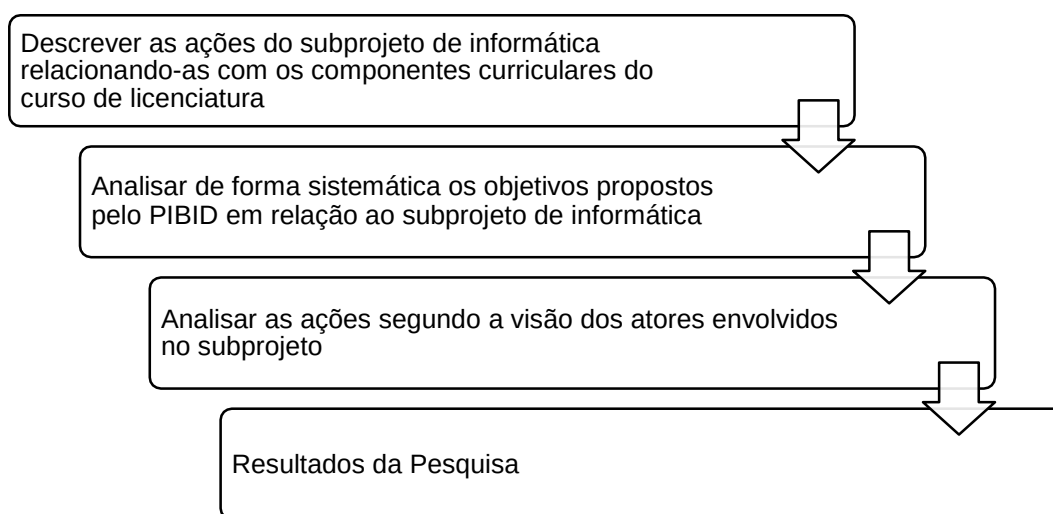
I – parciais, elaborados e encaminhados à Capes a cada ano após o início do projeto;

II – final, elaborado e encaminhado à Capes até 60 (sessenta) dias após o encerramento da vigência do termo de concessão.

Logo após o processo de análise de dados, fez-se uma correlação entre os conteúdos dos relatórios analisados com as diretrizes da Portaria 96 e o Projeto Institucional do PIBID – IFTO. Para assim chegar ao propósito que se espera, que é analisar de forma sistemática os objetivos propostos pelo PIBID em relação ao subprojeto de informática.

Para analisar as ações segundo a visão dos atores envolvidos no subprojeto utilizou-se de questionários com perguntas abertas e fechadas direcionada a esse público. Os resultados obtidos com esta atividade foram traduzidos em resultados qualitativos e quantitativos.

Figura 1 - Etapas do desenvolvimento da pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

No que diz respeito ao referencial teórico, o mesmo contempla temas de suma importância para a execução deste trabalho. Este discorre sobre o processo de formação de professores e a iniciação à docência, descreve o PIBID e sua relação com as Políticas Públicas da Educação, bem como fala sobre o Subprojeto de Informática em contribuição para o curso de Licenciatura em Computação.

6. REFERENCIAL TEÓRICO

6.1. O PIBID como Política Pública da Educação

As políticas públicas são um conjunto de disposições, medida e procedimentos que representam o interesse público e atuam em várias áreas, dentre elas a educação, saúde e meio ambiente. As políticas educacionais são desenvolvidas pelo MEC em forma de programas. Atualmente existem vários programas voltados para formação de professores, dos quais podem ser citados: o PARFOR, o PRODOCÊNCIA e o PIBID (PUIATI, 2014).

O PIBID é financiado pelo MEC e é uma iniciativa da CAPES e visa a melhoria na formação de docentes e na qualidade da educação pública (Brasil, 2013). Oferece aos graduandos de licenciatura a oportunidade de vivenciar sua futura profissão. Além disso, proporciona aos alunos das escolas contempladas a oportunidade de participar do projeto. As escolas que participam do projeto são as que possuem o IDEB abaixo da média nacional e escolas que sejam bem sucedidas de ensino e aprendizagem, para se trabalhar com diferentes realidades.

O PIBID foi instituído em 2010 pela portaria normativa nº 79 e no decorrer dos anos teve algumas alterações. Publicada a portaria nº 260 que aprovava as normas gerais destacavam algumas normas importantes. Em 04 de abril de 2013 PIBID começou a fazer parte da LDB como um programa de incentivo à docência pela Lei nº12.796. Em 2013 a portaria nº 79 foi revogada e no seu lugar foi aprovada a portaria nº 96 que ainda continua em vigor (PUIATI, 2014). Na portaria 96 contém todas as disposições atuais do PIBID como objetivos, características dos subprojetos, seleção do projeto, requisitos para participação dentre outros.

Para Freitas (2012, p. 05) deveria firmar-se como uma “política de estado” para abranger todos os Cursos de Licenciatura, para que todos tenham oportunidade de participar e ainda afirma que com aumento massivo o PIBID deve estabelecer um sistema nacional de formação (apud PUIATI, 2014, p. 81).

6.2. Formação de Professores e a Iniciação à Docência

Segundo Feldmann (2009) ser professor vai muito além de somente ocupa-se de uma profissão. Além de compartilhar saberes, valores e atitudes, o professor

partilha relações, gerando assim, interpretações e reinterpretações do mundo. Como bem nos assegura Alves e Sass (2004), a formação do docente se faz no cotidiano e desenvolve com a teoria estudada e aplicada na prática, criando o conhecimento próprio na ação da docência.

Para Feldmann (2009) o conhecimento é algo inconcluso, como uma história que não tem fim, as possibilidades de deter novos conhecimentos são inúmeras, e na área da docência não é diferente. A formação é usada como eixo norteador para reter tais conhecimentos. Para esse autor:

O processo de formação de professores caminha junto com a produção da escola em construção por meio de ações coletivas, desde a gestão, as práticas curriculares e as condições concretas de trabalho vivenciadas. Entendemos que para tomar a escola como objeto de estudo atualmente é necessário compreender a sua multidimensionalidade e complexidade, abordando-a como comunidade educativa, não apenas como organização, mas sim como instituição que fez na tensão dialética entre seus condicionantes endógenos e exógenos, no cumprimento de seu significado social circunscrito na preparação e socialização do conhecimento das gerações. (p.77)

Assim o processo de formação de professores e a escola buscam trabalhar em ações coletivas. Evidentemente a medida que a formação dos professores avança a escola caminha junto com esse avanço.

O ensino é o processo de instruir, é uma transferência de conhecimento, onde visa a aprendizagem ou uma mudança de comportamento. O ensino acontece de maneira planejada e ordenada, seguindo todo um escopo. Falando em ensino no que se refere a educação, é o processo que por meio da aprendizagem habilita ideias, pensamentos e ações (NÉRICI, 1985). Assim, à docência tem por definição ação de ensinar. Conforme Silva e Perez:

“Independente de todas as representações sobre a profissão docente, podemos afirmar que uma competência fundamental para o professor é saber ensinar. Logo, isto é algo que se aprende e esse aprendizado se dá nos cursos de formação docente e também no exercício da profissional. Saímos dos cursos universitários com a certificação de estarmos qualificados profissionalmente. Contudo, é no exercício da docência, na prática da sala de aula, que nos tornamos professores. Estamos constantemente nos fazendo e refazendo”. (SILVA e PEREZ, 2012, p.27.).

Como a citação a cima afirma, saber ensinar é o fator fundamental na profissão docente. Neste contexto, fica claro que esse saber ensinar acontece no processo de aprendizagem, tanto nos cursos de formação quanto na vivência da profissão. O mais importante, contudo, é constatar que o exercício da profissão docente é o que lhe faz

ser professor, por conta da prática que ajuda a enriquecimento da sua técnica docente. Onde entra a importância da iniciação a docência, a importância de ao mesmo tempo que aconteça a formação logo em seus primeiros anos, haja a iniciação à docência.

A iniciação à docência é um fator de muita importância para os graduandos de licenciatura, como diz Araújo (2010, p. 21) “à docência se desenvolve ao mesmo tempo que se ensina”. Isso torna o profissional docente mais capacitado para desenvolver suas aulas da melhor forma possível e buscar o melhor de cada discente.

O Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Básica (DCNEB) no item 2.6.4 se refere ao professor e a formação inicial e continuada, trata da valorização docente e define a escola e os professores como um só, como algo que não pode ser falado sem citar o outro, define que “valorizar o profissional da educação é valorizar a escola, com qualidade gestorial, educativa, social, cultural, ética, estética, ambiental”.

Fala também dos domínios dos docentes, o que devem levar em consideração. O saber orientar, avaliar e elaborar conhecimentos. Repassar os conteúdos de sua área de forma relacionar as concepções da diversidade, conhecer e compreender seu público em cada fase diferente.

A formação inicial e continuada do professor deve ser assumida como parte integrante do projeto social, político e ético, local e nacional, vista como coadjuvante na solidificação de uma nação que seja soberana, democrática, justa, inclusiva. O DCNEB aponta orientações que devem ser introduzidas nos projetos político pedagógico:

- “I – de consolidação da identidade dos profissionais da educação, nas suas relações com a instituição escolar e com o estudante;
- II – de criação de incentivos ao resgate da imagem social do professor, assim como da autonomia docente, tanto individual quanto coletiva;
- III – de definição de indicadores de qualidade social da educação escolar, a fim de que as agências formadoras de profissionais da educação revejam os projetos dos cursos de formação inicial e continuada de docentes, de modo que correspondam às exigências de um projeto de Nação”. (Brasil, 2013, p.58)

Costa e Oliveira (2007) diz que “a formação inicial é um suporte fundamental para o desenvolvimento profissional” é onde acontece o primeiro encontro com a docência, é importante que esse encontro seja estimulante aos olhos do acadêmico, é a partir do primeiro encontro que se inicia uma longa jornada que começa pela formação inicial e passa várias vezes pela formação continuada, o contínuo estado de

aprender e ensinar.

O PNE no item 9 fala sobre a formação de professores e valorização do magistério. Trata da valorização que inclui alguns tópicos, tais como a formação continuada de professores. “Um sistema de educação continuada que permita ao professor um crescimento constante de seu domínio sobre a cultura letrada, dentro de uma visão crítica e da perspectiva de um novo humanismo” (LDB, 1998, p. 65).

Em vista disso, a formação continuada acontece no decorrer da atuação docente, é versada como uma peça do desenvolvimento profissional, inclui um significado novo, uma atuação docente renovada. Buscar e contemplar o que o novo possibilita, sair do comum e inserir-se na teoria e na prática da formação (IMBERNÓN, 2010).

Pode-se dizer que a formação continuada é essencial para o profissional docente de hoje. Neste contexto, fica claro que o sistema educacional evoluiu juntamente com as tecnologias da informação, e o professor não pode se excluir dessas mudanças. O mais preocupante, contudo, é constatar que o novo assusta a maioria desses profissionais, e que muitos têm uma certa dificuldade de aceitação em trabalhar com essas inovações. Não é exagero afirmar que a formação continuada possibilita transformações as práticas pedagógicas e mudanças no contexto escolar, é importante que o professor veja a formação continuada como um ponto positivo que além de desenvolver uma transformação em sua prática docente, ainda permite experimentar outras experiências profissionais.

Sendo assim a formação continuada é uma forma de vincular conhecimentos antigos aos novos. É importante considerar que a prática docente é um grande aliado da formação continuada, pois a prática leva o profissional ao ganho de experiências. Acerca disso é importante ressaltar que:

“Um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício. Geralmente se consegue esta melhora profissional mediante o conhecimento e a experiência: o conhecimento das variáveis que intervém na prática e a experiência para dominá-las. A experiência, a nossa e a dos outros professores. O conhecimento, aquele que provém da investigação, das experiências dos outros e de modelos, exemplos e propostas.” (ZABALA, 1998, p.13).

A prática docente é um peso de vantagens no processo educacional, visando

que nela está inserido fatores como ideias, valores, hábitos pedagógicos e outros (ZABALA, 1998). O IFTO reconheceu o PIBID como uma ótima oportunidade de valorização dos seus acadêmicos de licenciatura, dando importância ao seu processo de formação docente e a sua iniciação à docência. Sendo assim, apresentou seu projeto institucional, que foi aprovado pelo MEC/CAPES.

6.3. O Subprojeto de Informática em contribuição para o curso de Licenciatura em Computação

As tecnologias, principalmente o ramo computacional vem avançando a cada década. E a escola não ficou para trás nesse processo de evolução, tem-se falado muito sobre a informática na educação, sobre a utilização das tecnologias como recurso didático.

Muitas escolas possuem laboratórios de informática com programas de edição de textos e outros programas básicos, softwares educacionais e com acesso à internet. Mas de nada adianta ter os recursos e não ter profissionais que saibam utilizá-los, de modo que garanta um resultado positivo com o uso dessas ferramentas educacionais.

De acordo com o Projeto Institucional do PIBID – IFTO (2014) o Subprojeto de Informática do *campus* Araguatins tem como proposta auxiliar os professores do Ensino Fundamental e Médio quanto ao uso do computador como ferramenta pedagógica em disciplinas como Matemática, Física e Química. Utilizando aplicativos específicos para o ensino interdisciplinar, tais como: KmPlot, Kbrutch, Cantor e GeoGebra para Matemática, Step para Física e Kalzium. Os bolsistas do PIBID atuam junto com os professores das escolas parceiras e de forma interdisciplinar com a informática havendo troca de saberes.

O Subprojeto é desenvolvido pelos acadêmicos do curso de Licenciatura em Computação. O objetivo do curso é preparar os acadêmicos como futuros Licenciados em Computação e articuladores do processo de implantação da Tecnologia da Informação e da Comunicação nos centros educativos.

Uma das vias de vantagem do projeto é o de oportunizar o uso do computador como recurso didático. O computador é uma ferramenta, ele não é capaz de trazer avanços educacionais por si só. Para trabalhá-lo em sala de aula é preciso ter um

mediador especializado em seus recursos. Assim é evidenciado alguns pontos de atuação do Licenciado em Computação.

Este projeto abre um leque de oportunidades tanto para os bolsistas do curso de Licenciatura em Computação, que são inseridos na realidade do trabalho docente, tendo a oportunidade de atuar na licenciatura e na computação, quanto para as escolas contempladas, que irão ter um profissional docente da área de informática para ensinar os alunos e também está auxiliando o corpo docente da escola quanto ao trabalho com esses recursos.

A contribuição do subprojeto passa pelas escolas parceiras, pelo IFTO *campus* Araguatins e principalmente pelo curso de Licenciatura em Computação. Os alunos são estimulados e capacitados para organização de eventos, produção de sistemas e software, desenvolvimento de trabalhos científico, dentre outros que serão descritos.

O curso de Licenciatura em Computação propõe em sua estrutura curricular a formação de um profissional habilitado em trabalhar com área educacional e as competências técnicas da computação. A matriz curricular fundamenta-se na lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. A proposta da matriz tem o objetivo de desenvolver as competências, habilidades e atitudes previstas no PPC do curso. Sua estruturação está baseada também nas Diretrizes Curriculares de Cursos da área da Computação e Informática, que é dividido em 4 áreas que permite atingir uma melhor qualificação de tendência técnica e pedagógica, são elas: formação básica, formação tecnológica, formação complementar e formação humanística.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nos resultados e discussões foram descritas todas as ações do subprojeto com todos os detalhes pertinentes a cada ação. Procurou-se responder a cada objetivo de forma clara e simples. Foram posto amostra também todos os gráficos obtidos a partir das respostas do questionário elaborado.

7.1. Descrição das ações do Subprojeto de Informática

Reuniões Semanais: Reunião de acompanhamento das atividades desenvolvidas nas escolas parceiras todas às quintas-feiras das 18h às 19h com IDs no *campus* Araguatins. Avaliação das ações em execução, planejamento dos próximos cursos e aceitação dos cursos em andamento. Às pautas das reuniões são definidas pelos coordenadores de área e a atividade tem atendido sua finalidade.

Cursos de Capacitação em Informática para Comunidade: O subprojeto de Informática promoveu cursos gratuitos de capacitação em informática para a comunidade araguatinsense no laboratório móvel da rede ETEC Brasil. A Rede e-Tec Brasil iniciou em 2007, com o objetivo de ofertar educação profissional e tecnológica a distância de maneira gratuita, em regime de colaboração entre União, estados e municípios. No município de Araguatins foi firmado uma parceria entre Rede ETEC, IFTO e Prefeitura Municipal para oferta de cursos de informática básica, executados pelos alunos do IFTO (PIBID Subprojeto de Informática) no laboratório móvel da Rede ETEC. Os cursos foram ministrados de segunda a sexta, 4 horas semanais para cada turma e no total de 40 horas de curso, entre agosto e dezembro de 2016, total de oito turmas com capacidade para 15 alunos por turma. Foi elaborado uma apostila pelos IDs com os conteúdos pertinentes a área de informática.

Desenvolvimento de software e sistemas: Atividade paralela desenvolvida por bolsistas do PIBID no IFTO *campus* Araguatins por meio de encontros todas às quintas-feiras. Os bolsistas que possuem interesse pela área de desenvolvimento podem participar. Os softwares desenvolvidos pelo subprojeto foram:

- SIEPEX Biblioteca: Sistema de registro e empréstimo de livro para biblioteca do *campus* Araguatins;

- SIEPEX Módulo Refeitório: Sistema de identificação de usuários via RFID para o refeitório;
- SIEPEX Módulo Eventos: Sistema de gerenciamento de eventos;
- SAGIR - Sistema Autônomo para Controle de Irrigação;
- SIAC- Sistema para Identificação de CIO;
- App Dengue: Aplicativo para mapeamento de casos de dengue no município de Araguatins;
- School Galaxy - Software Educacional para o Ensino de Matemática;
- FIRA - Software Educacional para o Ensino das Doenças da Folha do Maracujazeiro;
- App VII JICE - Aplicativo Da Jornada de Iniciação Científica e Extensão
- App Radio do IFTO *Campus Araguatins*.

Cursos de Capacitação em Informática: Oferta de cursos de informática gratuitos para alunos de ensino fundamental e médio das escolas parceiras. Os bolsistas de iniciação à docência do subprojeto de informática ministram cursos em informática nos laboratórios das escolas parceiras da rede estadual. São 8 turmas e 120 participantes dividido entre às escolas parceira. Os cursos são ofertados de segunda a sexta, 4 horas semanais para cada turma e no total de 40 horas de curso, com dois meses e meio de duração. No Centro de Ensino Médio Professora Antonina Milhomem foram ministrados 4 cursos (Informática básica, Introdução à programação Java Swing, programação web com html e css e programação para Android. Já no Colégio Estadual Osvaldo Franco, foram ministrados 4 cursos (2 turmas de Informática básica, programação para Android e manutenção de computadores). Em ambas às instituições de ensino, cada turma tinha a capacidade de 15 alunos no máximo.

Desenvolvimento de Artigos: O grupo de desenvolvimento de artigos tem os objetivos de registrar e tornar pública às atividades realizadas no subprojeto. Os encontros ocorreram todas às quartas-feiras no LIFE. Todos os materiais técnico-científicos gerados a partir das atividades realizadas nesse subprojeto, como resumos, artigos, documentação de software, material didático (apostilas, vídeo aulas,

apresentações em PowerPoint), materiais para divulgação, entre outros, foram produzidos no LIFE. Simultaneamente, ocorre uma capacitação de escrita científica, ministrado pelos coordenadores, para os alunos do subprojeto. A produção científica do subprojeto de informática foi divulgada nos eventos científicos VI Encontro Nacional das Licenciaturas, V Seminário Nacional de PIBID IFTO, 7ª Jornada de Iniciação Científica e Extensão do IFTO (JICE), V Encontro Nacional de Coordenadores do PIBID, X Seminário Institucional do PIBID\PUCCPR, são exemplos de alguns eventos que tiveram a participação de bolsistas do subprojeto de informática. Exemplos de alguns dos trabalhos apresentados:

School Galaxy: um jogo para o ensino das operações básicas de matemática, desenvolvido na linguagem de programação lua;

Redes sociais como ambiente de aprendizagem colaborativa: relatos de uma experiência utilizando o facebook na disciplina de banco de dados;

Material didático: um apoio para os bolsistas do PIBID

A importância do uso do livro didático no estágio supervisionado: um relato de experiência.

Tabela 1 - Relação das ações do Subprojeto de Informática com os componentes curriculares do curso de licenciatura em computação.

Ações do PIBID do Subprojeto Informática	Unidade Curricular do curso de Licenciatura em Computação
Cursos de Capacitação	Informática e sociedade, Introdução à computação, Fundamentos computacionais, Sociologia da educação, Filosofia da educação, Política e legislação da educação básica, Metodologia de ensino de computação, Estágio supervisionado I, II, III e IV, Práticas de ensino I, II, III e IV, Didática e Avaliação do ensino e da aprendizagem.
Desenvolvimento de Software e Sistemas	Fundamentos de lógica e algoritmos, Análise de sistemas I, Programação I, Análise de sistemas II, Programação II, Programação III, Computação gráfica I e Computação gráfica II.
Desenvolvimento de Artigos	Metodologia científica, Leitura e produção textual, Comunicação e expressão da língua portuguesa e Metodologia da pesquisa

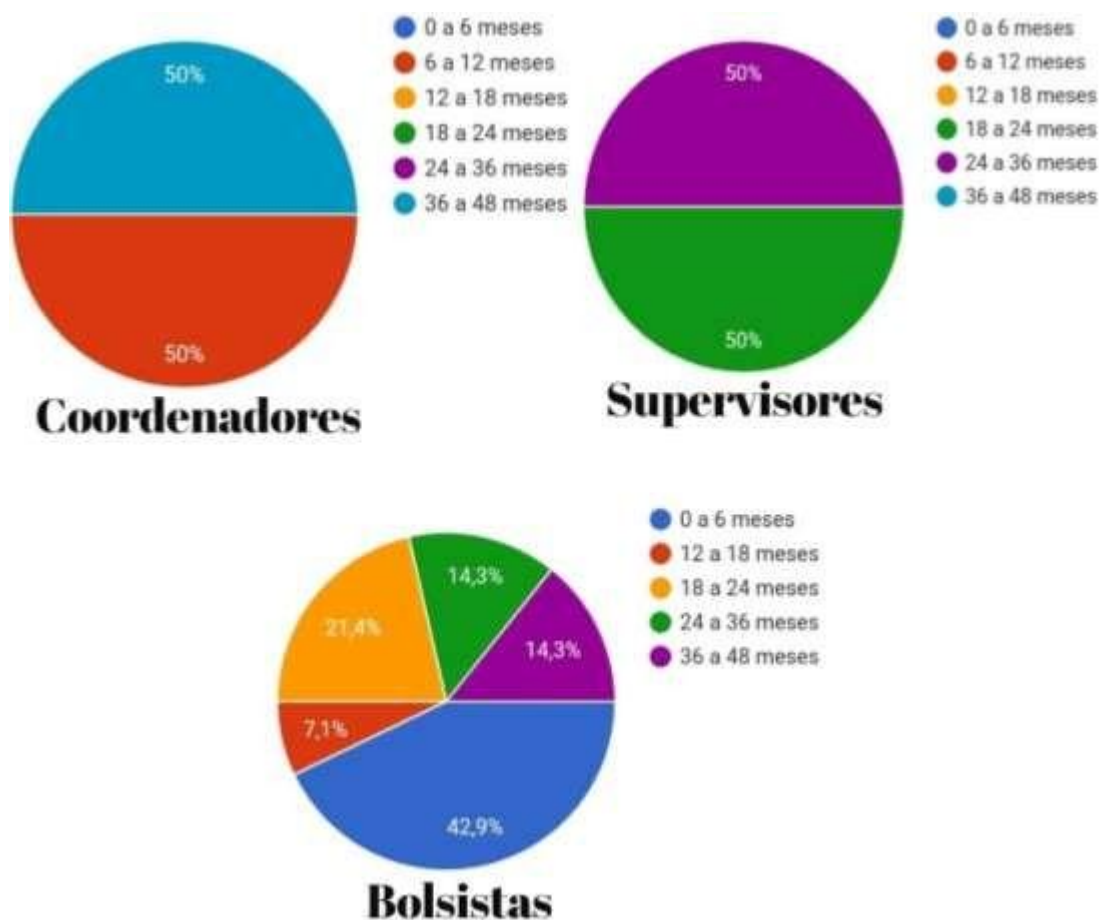
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

7.2. Análise das ações segundo a visão dos atores envolvidos no subprojeto

Para melhor análise, os dados foram divididos em gráficos conforme o aspecto que às perguntas buscam investigar. O questionário foi composto com perguntas objetivas e subjetivas, em comum direcionada aos bolsistas, supervisores e coordenadores. O objetivo desses questionários é averiguar a visão dos atores participantes do subprojeto, bem como o PIBID está agindo em suas formações e em suas vidas profissional.

Foi elaborado um questionário para melhor apreciação deste trabalho. Esse questionário é dedicado aos atores do subprojeto de informática, contendo resposta de dois coordenadores, dois supervisores e 18 bolsistas.

Gráfico 1 - Tempo de participação no PIBID

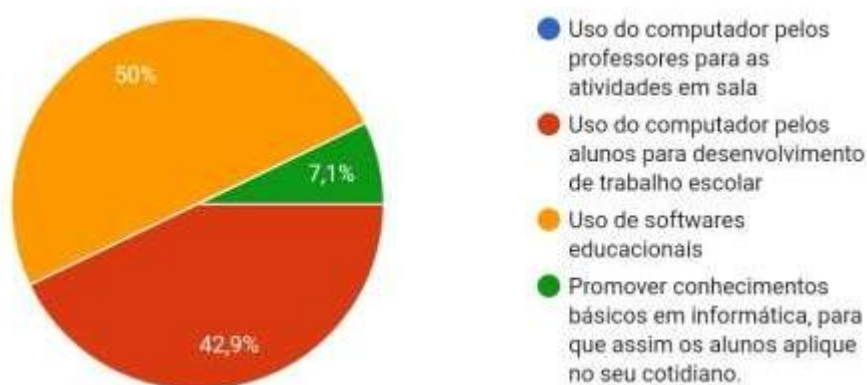


Fonte: Elaborado pela autora (2017)

O gráfico 1 mostra a quantidade de tempo de participação no PIBID subprojeto

de informática, no gráfico referente aos bolsistas 42,9% tem entre 0 a 6 meses de participação, 21,4% de bolsistas tem entre 18 a 24 meses, 14,3% tem entre 24 a 36 meses de participação, os mesmos 14,3% dos bolsistas tem entre 36 a 48 meses e apenas 7,1% tem entre 12 a 18 meses. Então como pôde ser observado no referido gráfico, há uma diversidade interessante em relação ao tempo de participação no programa. PIBID é um programa muito procurado pelos acadêmicos, pelo fato do ganho de experiência e outros requisitos que o PIBID oferece. Um pouco diferente está o gráfico dos coordenadores e supervisores, em vista de que ambos têm mais tempo de projeto.

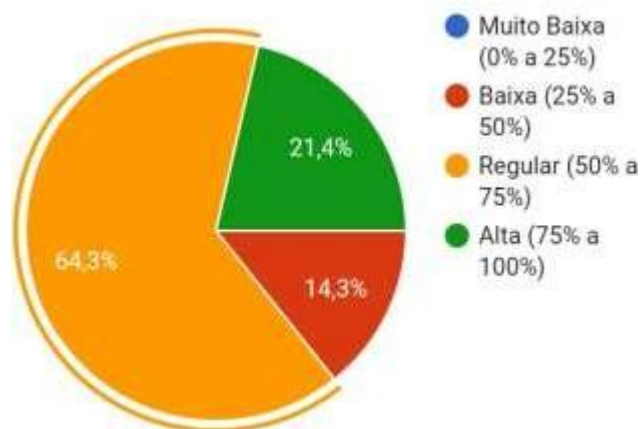
Gráfico 2 - Impacto significativo com o desenvolvimento das atividades nas escolas parceiras realizadas pelo PIBID



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Ao analisar o gráfico 2 destaca-se entre as respostas o uso de software educacional, entende-se software educacional o processo que atende as necessidades e objetivos pedagógicos. Com isso já se cumpre um dos objetivos proposto pelo subprojeto que é o de utilizar o computador com ferramentas pedagógicas no auxílio do professor. Outra resposta que merece destaque, pois corresponde a 42,9% das respostas, é o uso do computador pelos alunos para desenvolvimento de trabalhos e promover conhecimentos básicos para os alunos utilizar no cotidiano, estamos na era da informação e esses conhecimentos os alunos irão levar por toda vida. O uso de software como livros eletrônicos, tutoriais, jogos educativos entre outros, cada um com suas próprias característica e seu enfoque educacional.

Gráfico 3 - Porcentagem de assiduidade dos alunos nos cursos oferecidos nas escolas parceiras



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

O gráfico 3 vem tratar da assiduidade dos alunos nos cursos oferecidos nas escolas parceiras do PIBID. A assiduidade é de extrema importância para a vida estudantil, mostra responsabilidade e compromisso, mostra também interesse. Enfim, vários são os conceitos para a assiduidade. E como pode ser observado no gráfico, os alunos dos cursos fomentados pelo PIBID estão bem no quesito assiduidade. Entende-se que quando um curso é assíduo por seus alunos é também bem aceito por esse público.

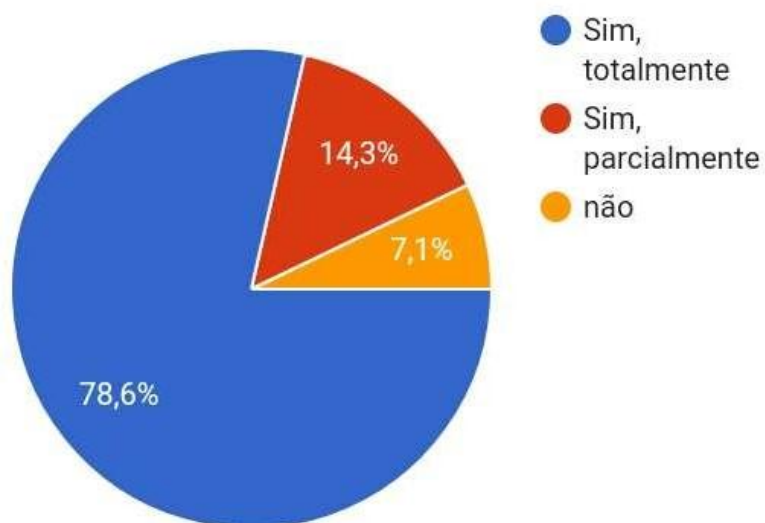
Gráfico 4 - Aspectos em que a organização de eventos auxilia na formação docente



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

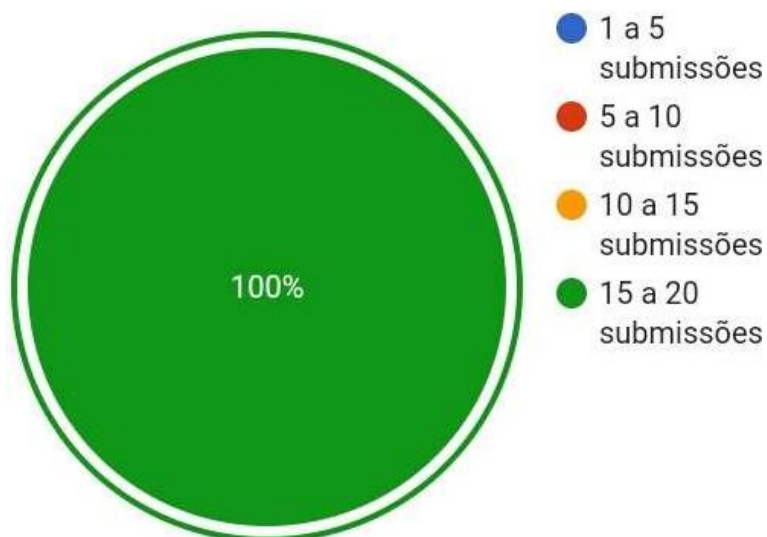
O gráfico 4 se refere a organização de eventos e nele está a visão dos coordenadores e bolsistas. Para os coordenadores a organização de eventos ajuda em todas as alternativas listadas, já para os bolsistas as repostas ficaram mistas. Mas a grande maioria acredita que ganham mais na responsabilidade e experiência. Colabora para desenvolvimentos de ideias, troca de experiências e na promoção do amadurecimento e da responsabilidade dos bolsistas.

Gráfico 5 - A ação de desenvolvimento de artigos tem conseguido alcançar seu objetivo

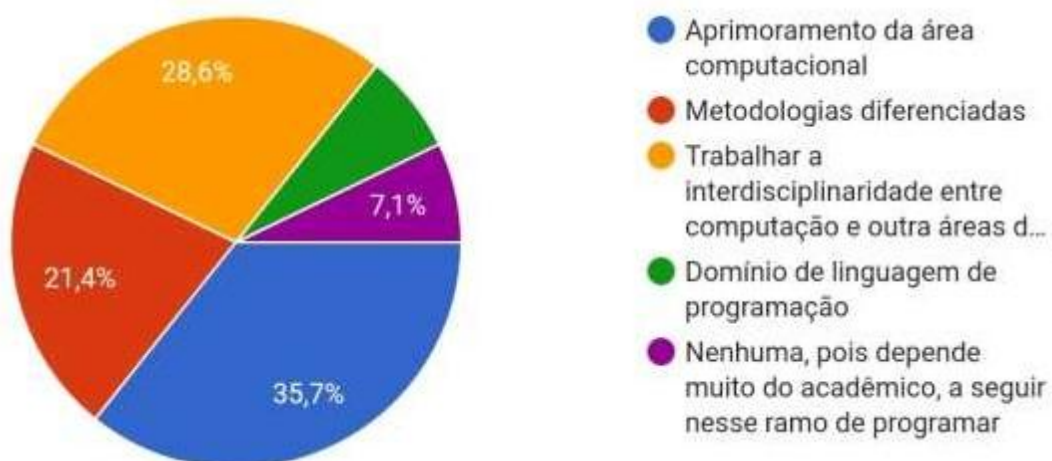


Fonte: Elaborado pela autora (2017)

A ação de desenvolvimento de artigos é uma ação que tem muita haver com a matriz curricular do curso de Licenciatura em Computação. Nela aprende-se não só a desenvolver artigos, mas também a trabalhar em equipe, desperta a curiosidade, atitude que contribuem para o processo de produção científica. Como observar-se no gráfico 5, a grande maioria dos entrevistados acham que essa atividade tem conseguido alcançar seu objetivo final, que é a produção de artigos. O gráfico 6 mostra o impacto que essa atividade causa no subprojeto, pois de acordo com as respostas obtidas, o subprojeto de informática submete anualmente de 15 a 20 artigos.

Gráfico 6 - Quantidade de artigos apresentados anualmente

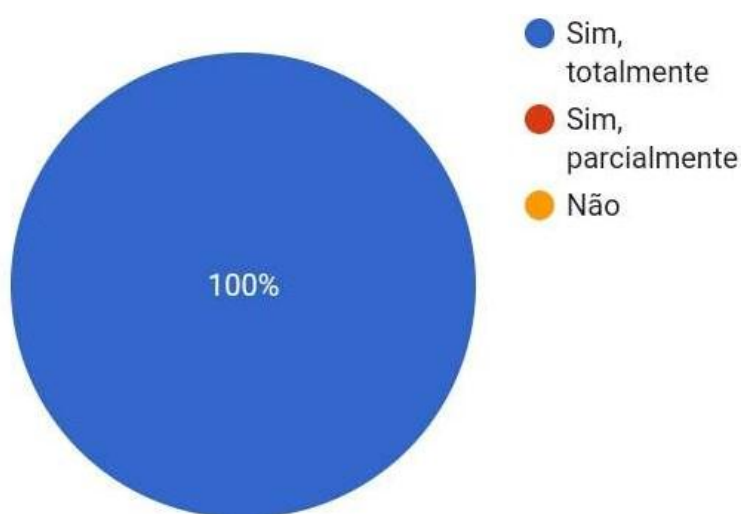
Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Gráfico 7 – Colaboração do desenvolvimento de software na formação do professor de Licenciatura em Computação

Fonte: Elaborado pela autora (2017)

A atividade de desenvolvimento de software também tem grande influência na matriz curricular do curso de Licenciatura em Computação. Sendo um conteúdo visto pelas disciplinas da área técnica do curso. E é uma atividade que contribui muito para formação, ainda mais quando ela se desenvolve ao mesmo tempo que se estuda a disciplina, e o gráfico 7 vem confirmar isto, 35,7% dos entrevistados afirmaram que o desenvolvimento de software ajuda no aprimoramento da área computacional.

Gráfico 8 - Objetivos traçados pela portaria 96



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Ao analisar o gráfico, percebe-se que 100% dos entrevistados afirmam que as ações do subprojeto têm correspondido aos objetivos traçados pela portaria 96 que são de:

“I – incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica; II – contribuir para a valorização do magistério; III – elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre educação superior e educação básica; IV – inserir os licenciados no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino aprendizagem; V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como conformadores dos

futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VI – contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura; VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.” (Brasil, 2013, p. 2 e 3).

Reponde também aos objetivos específicos de: Analisar de forma sistemática os objetivos propostos pelo PIBID em relação ao subprojeto de informática. Os objetivos, segundo a visão dos atores correspondem totalmente aos objetivos propostos pela portaria 96.

Como avalia o PIBID na sua vida profissional? (Dentre as respostas, destacou-se algumas, que é de suma importância constar neste trabalho).

Entrevistado 1 (bolsista): “O PIBID tem uma importância essencial para minha formação acadêmica, pois através do mesmo tenho a possibilidade de adquirir e produzir novos conhecimentos podendo aplica-los dentro do ambiente escolar. Permite também o contato com práticas e metodologias docentes diversas, o que possibilita torna-me um profissional com mais preparo”.

Entrevistado 2 (bolsista): “Excelente, pois além de nos propor experiências como professores, nos ajuda na questão de saber como é ser realmente um professor”.

Entrevistado 3 (coordenador): “Ótima oportunidade de trabalhar em vários níveis educacionais e em escolas de diferentes realidades, exercitar a gestão de pessoas, trabalhar em projetos e atuar em pesquisa, ensino e extensão”.

Entrevistado 4 (coordenador): “O PIBID profissionalmente contribuiu de forma positiva ajudando com o enriquecimento curricular, desenvolvimento de atividades dentro das escolas parceiras com ações diferenciadas com trabalhos em equipe, participações em eventos e troca de experiências com outros projetos”.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento deste estudo proporcionou uma análise de como os atores envolvidos no subprojeto de informática classificam as contribuições das atividades desenvolvidas na formação dos bolsistas do curso de Licenciatura em Computação. Além disso, também permitiu uma pesquisa de campo para alcançar informações relevantes sobre as ações do subprojeto, sobre todo processo de desenvolvimento e controle dessas ações.

Ao fazer uma pesquisa de campo, verificou-se que as ações desenvolvidas pelo Subprojeto de Informática contribuem de forma positiva para a formação docente dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Computação, como mostra o gráfico 8 e a última pergunta aberta do questionário (como avalia o PIBID na sua vida profissional). Permitindo assim, alcançar os objetivos propostos.

O questionário com perguntas fechadas conseguiu mostrar a quantidade de meses de participação dos bolsista de iniciação à docência, coordenadores e bolsistas e ainda verificar os impactos significativos com o desenvolvimento das atividades nas escolas parceiras. Para mais, também foi evidenciado a porcentagem de assiduidade como regular, é importante observar que dentre as alternativas a única a não ser marcada foi a de baixa assiduidade. Todavia contribuiu para mostrar que os cursos possui uma ótima assiduidade pelos discentes e que a partir da mesma é possível observar que os cursos tem uma aceitação positiva pelos participantes.

Para chegar nos resultados foram feitas pesquisa de campo e pesquisa através de questionário. A primeira parte foi realizada por leitura de documentos, artigos, livros e análise dos mesmos, onde já foi possível chegar a resposta dos primeiro e segundo objetivos específicos deste trabalho. O terceiro objetivo foi alcançado através das respostas do questionário aplicado para os atores participantes do subprojeto.

Dada a importância do assunto, torna-se necessário o desenvolvimento de ações voltadas para a iniciação à docência nos cursos de licenciatura e torná-las acessíveis aos acadêmicos. Podendo ser ações contribuintes para a formação dos futuros docentes a ocupar as salas de aulas do futuro, sabendo de antemão o que é seu curso e o como irá desenvolvê-lo.

Portanto, os projetos de iniciação à docência exercem um trabalho muito

importante e eficiente para o processo de formação. Além disso, eleva o índice de aprendizagem e valoriza o currículo do acadêmico, motivando assim o acadêmico a exercer a profissão docente.

Como sugestão para trabalho futuro podem-se apontar a implementação da pesquisa com os atores adicionando os alunos das escolas parceiras e verificando os impactos e as contribuições causadas pelas ações do subprojeto de informática para na vida estudantil desses discentes.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, Felipe. **Goggle Forms: Descrição**. Disponível em: <<http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/google-forms.html>>. Acesso em 27 de Ago de 2017
- ALVES, Cecília Pescatore; SASS, Odair. **Formação de professores e compôs do conhecimento**. São Paulo: Casa dos psicólogos, 2004.
- ARAÚJO, Márcia Baierdorf. **Ensaio sobre aula: narrativas e reflexões da docência**. Curitiba: Ibepex, 2010. (Série Pesquisa e Prática Profissional em Pedagogia).
- BRASIL, Lei de Diretrizes e B. Lei nº9394/96, de 20 de Dezembro de 1996.
- BRASIL, Decreto nº 7.692, de 02 de março de 2012, **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 096, p. 24, 18 Julho. 2013.
- BRASIL, **Proposta de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em Cursos de Nível Superior**. Maio, 2000.
- BRASIL, Ministério da educação e do Desporto. **Plano Nacional de educação / Ministério da Educação e do Desporto**. - Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1998. 129p.: il., tabs.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica / Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.
- CANAN, Silvia Regina. **PIBID: promoção e valorização da formação docente no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores**. Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente. Form. Doc., Belo Horizonte, v. 04, n. 06, p. 24 43, jan./jul. 2012. Disponível em <http://formacaodocente.autenticaeditora.com.br>
- CASTRO, Michele Guedes Bredel de. **Uma Retrospectiva Da Formação De Professores: Histórias E Questionamentos**. VI Seminário da Redestrato – Regulação Educacional e Trabalho Docente 06 e 07 de novembro de 2006 – UERJ – Rio de Janeiro – RJ.
- COSTA, J.S. da. Oliveira, R.M.M.A. de. **A Iniciação na Docência: Analisando experiências de alunos professores das Licenciaturas**. Paraná – Brasil, Olhar de Professor, Vol. 10, núm. 2, 2007, pp. 23-46.
- FERREIRA, Jacques de Lima. **Formação de Professores – Teoria e Prática Pedagógica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.
- IMBERMÓN, Francisco. **Formação continuada de professores**. São Paulo:

Artmed, 2009. 120 p.

GIL, Antônio Carlos, 1946-. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

KOLLER, S. H et al. **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994. - (Coleção magistério. Série formação do professor)

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação à pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. 2 ed. São Paulo: Edições Loyola, 1994. 50 p.

NASCIMENTO, Erinaldo Sanches. **Fases do Desenvolvimento de Softwares**. Foz do Iguaçu, 2013.

NÉRICI, Imídio. **Educação e ensino**. São Paulo; IBRASA, 1985.

PAZ, Joicilene R. L. da. **A Importância Da Organização De Eventos Acadêmicos Na Formação Do Biólogo: A Iniciativa Do Biovertentes**. Em Extensão, Uberlândia, v. 13, n. 1, p. 51-60, jan. / jun. 2014.

PUIATI, Lidiane Limana. **Iniciação à Docência na Formação Inicial de Professores: Possíveis Relações entre Cursos de Licenciatura e Subprojetos PIBID/CAPES na UFSM**. Santa Maria – RS, 2014.

SILVA, Maria Helóisa Aguiar da. PEREZ, Isilda Louzano. **Docência no ensino superior**. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2012. 196 p.

SILVA, Michele Silveira da. **Programa de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) e a carreira docente em Ciências Biológicas**. Trabalho de Conclusão de Curso. Porto Alegre, 2014.

SOUZA, Celina. **Políticas Públicas: uma revisão da literatura**. Sociologias, Porto Alegre, ano 8, nº 16, jul/dez 2006, p. 20-45

SOUZA, Girlene Santos de et al. **Metodologia da pesquisa científica: a construção do conhecimento e da pensamento no processo de aprendizagem**. Porto Alegre: Animal, 2013. 163 p.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998. 224 p.

ANEXO I
Questionário

1. Há quanto tempo é bolsista do PIBID?

- ☐ 0 a 6 meses
- ☐ 6 a 12 meses
- ☐ 12 a 18 meses
- ☐ 18 a 24 meses
- ☐ 24 a 36 meses
- ☐ 36 a 48 meses

2. Há quanto tempo é coordenador do PIBID?

- ☐ 0 a 6 meses
- ☐ 6 a 12 meses
- ☐ 12 a 18 meses
- ☐ 18 a 24 meses
- ☐ 24 a 36 meses
- ☐ 36 a 48 meses

3. Há quanto tempo é supervisor do PIBID?

- ☐ 0 a 6 meses
- ☐ 6 a 12 meses
- ☐ 12 a 18 meses
- ☐ 18 a 24 meses
- ☐ 24 a 36 meses
- ☐ 36 a 48 meses

4. Percebe na escola algum impacto significativo com o desenvolvimento das atividades realizadas pelo PIBID?

- ☐ Uso do computador pelos professores para as atividades em sala
- ☐ Uso do computador pelos alunos para desenvolvimento de trabalho escolar

- ☐ Uso de softwares educacionais
 - ☐ Outros
5. Nos cursos oferecidos pelo subprojeto nas escolas parceiras qual a porcentagem de assiduidade dos alunos?
- ☐ Muito Baixa (0% a 25%)
 - ☐ Baixa (25% a 50%)
 - ☐ Regular (50% a 75%)
 - ☐ Alta (75% a 100%)
6. Na sua visão em quais aspectos a organização de eventos auxilia na formação docente?
- ☐ Elaboração e planejamento de eventos
 - ☐ Responsabilidade e experiência
 - ☐ Socialização de ideias
 - ☐ Outros
7. Em relação a ação de desenvolvimento de artigo que tem como objetivo incentivar e garantir a participação dos licenciandos em eventos científicos com apresentação de trabalhos em forma de pôsteres e comunicação oral. Na sua opinião essa atividade tem conseguido alcançar o objetivo traçado?
- ☐ Sim, totalmente
 - ☐ Sim, parcialmente
 - ☐ Não
8. Em relação ao desenvolvimento de artigos. Qual a quantidade de trabalhos apresentados anualmente?
- ☐ 1 a 5 submissões
 - ☐ 5 a 10 submissões

- ☐ 10 a 15 submissões
 - ☐ 15 a 20 submissões
9. Em relação ao desenvolvimento de software. Como colabora na sua formação?
- ☐ Aprimoramento da área computacional
 - ☐ Metodologias diferenciadas
 - ☐ Trabalhar a interdisciplinaridade entre computação e outras áreas de conhecimento
 - ☐ Domínio de linguagem de programação
 - ☐ Outros
10. As ações do subprojeto tem correspondido aos objetivos traçados pela portaria 96?
- ☐ Sim, totalmente
 - ☐ Sim, parcialmente
 - ☐ Não
11. Como avalia o PIBID na sua vida profissional?